

UNIDADE DE PESQUISA PARTICIPATIVA

AVALIAÇÃO QUALITATIVA E PARTICIPATIVA INTERMEDIÁRIA DE UNIDADE DE PESQUISA SILVIPASTORIL ROTACIONADA

Microbacia de Brejo da Piedade - Município de Quissamã-RJ

Luiz Antônio Antunes de Oliveira¹; Samuel Oliveira de Souza²;
José Marcio Ferreira³; Lucia Valentini³; Wander Eustáquio Bastos Andrade⁴

INTRODUÇÃO

A Pesagro-Rio, uma das instituições parceiras do Programa Rio Rural, é responsável pelo apoio à adaptação de práticas de manejo sustentável, utilizando a microbacia hidrográfica como unidade de planejamento. De acordo com o Plano Executivo da Microbacia (PEM) do Brejo da Piedade, houve interesse da comunidade na instalação de Unidade de Pesquisa Participativa sobre Pastoreio Rotacionado em Sistema Silvopastoril, em Quissamã-RJ, sendo escolhido o agricultor experimentador Durval de Souza Filho.

A avaliação de Unidade de Pesquisa Participativa com o agricultor parceiro tem grande importância prática, principalmente quando se trata de pesquisa-ação - quando os atores envolvidos desempenham papel ativo na busca de soluções para o equacionamento de problemas. O sistema de pastoreio rotacionado silvipastoril combina árvores, pastagens e gado manejados de forma planejada (CARVALHO, et al., 2001) e ainda é pouco utilizado na região Norte Fluminense.

OBJETIVO

Avaliar a participação e a percepção do produtor parceiro quanto ao sistema de produção implantado em sua propriedade.

METODOLOGIA

A Unidade de Pesquisa de Pastoreio rotacionado em sistema silvipastoril foi implantada no período de outubro de 2013 a setembro de 2015. O prazo longo da implantação se deveu à falta de precipitação pluviométrica e de recursos hídricos para irrigação. Antes da instalação da Unidade de Pesquisa Participativa, foi aplicado o Diagnóstico Rural Participativo (DRP) na

¹ Eng. Agrônomo, M. Sc., Pesquisador da Pesagro-Rio/Coordenador do Núcleo de Pesquisa Participativa/Sede. Praça Fonseca Ramos, s/nº - Terminal Rodoviário Roberto Silveira, 2º andar - Centro - 24030-020 - Niterói - RJ.

² Zootecnista, M. Sc., ex-Consultor do Programa Rio Rural.

³ Eng. Agrônomo, M. Sc., Pesquisador da Pesagro-Rio/Centro Estadual de Pesquisa em Agroenergia e Aproveitamento de Resíduos. Av. Francisco Lamego, 134 - Guarus - 28080-000 - Campos dos Goytacazes - RJ.

⁴ Eng. Agrônomo, D. Sc., Pesquisador da Pesagro-Rio/Centro Estadual de Pesquisa e Desenvolvimento da Pecuária Leiteira. Antigo Campo de Semente s/n - Itaocara - RJ.

propriedade do agricultor experimentador, com o objetivo de analisar os subsistemas de produção explorados, a quantidade, a qualidade e a combinação dos fatores produtivos (capital, trabalho, terra e conhecimento). A implantação da unidade se deu através de processo participativo colaborativo do tipo parceria, envolvendo planejamento e decisões conjuntas, flexibilidade e troca de informações. O produtor tinha conhecimento do sistema silvipastoril rotacionado pela leitura e programas de televisão e teve conhecimento na prática com a instalação da unidade. A propriedade do agricultor parceiro tem 20 ha, sendo que explorava 14 ha na oportunidade do DRP. A área tem 90% do relevo plano, com disponibilidade de nascente e córrego. Antes da implantação da unidade de pesquisa, o agricultor tinha 0,50 ha de capineira e 2,0 ha de cana-de-açúcar; a pastagem era composta de 12 ha de *Brachiaria*, Mombaça (*Panicum maximum*) e capim nativo. À época, o plantel bovino era composto de 91 cabeças de gado mestiço: 40 vacas, sendo 15 vacas prenhas; 30 novilhas; 10 machos; 10 fêmeas e 1 reprodutor. Naquele momento, 12 vacas em ordenha produziam, em média, 5,83 litros de leite. Para a formalização da parceria, foi elaborado termo de compromisso entre a Pesagro-Rio e o produtor interessado, estabelecendo-se deveres e direitos das partes. Os insumos e investimentos para a implantação da unidade foram provenientes do Programa Rio Rural. A contrapartida do produtor foi seguir as orientações técnicas acordadas, interagir com a equipe técnica, coletar dados e fornecer mão de obra. A área destinada à implantação da Unidade de Pesquisa foi de 2,5 ha, tendo cada piquete uma área em torno de 2.000 m², com parcelas subdivididas, com duas repetições. As parcelas foram compostas pelas gramíneas *Brachiaria brizantha* (cv. Xaraés), *Brachiaria brizantha* (cv. Marandu) e *Panicum maximum* (cv. Mombaça). Em cada piquete, alternou-se a leguminosa *Gliricídia* (*Gliricidia sepium*) com espaçamento de 10 m entre elas e 2,5 m entre fileiras. A lotação planejada dos piquetes foi de 8-10 vacas em lactação, tendo o agricultor experimentador cumprido esse planejamento. Concluído o projeto, foi realizada entrevista com o produtor parceiro. Empregou-se metodologia qualitativa de pesquisa e roteiro estruturado, com perguntas abertas.

RESULTADOS PARCIAIS

O agricultor parceiro destacou a importância da troca de experiências entre ele e os técnicos executores. Relatou a importância das árvores na pastagem para melhoria da qualidade do solo, conforto técnico e redução de temperatura. Sobre o sistema silvipastoril rotacionado, destacou a importância do sistema para o aumento da vida útil dos pastos e planeja ampliar a arborização em suas novas áreas de pastagens rotacionadas já implantadas. Relatou, ainda, sobre a dificuldade de mão de obra na região e problemas de distribuição de chuvas, considerando o ano de 2014 como o mais problemático quanto à distribuição. Por esse motivo, precisou desfazer-se de algumas cabeças de gado, devido à falta de alimento. O agricultor procurou investir em irrigação, o que conseguiu através do PRONAF em 2015.

Resolvido o problema de irrigação, aumentou a área da capineira com capim elefante, a área de cana-forrageira em 1 ha cada e ampliou o pastoreio racionado irrigado com o Tifton (C.ssp) em 1 ha. O produtor destacou, também, a preferência por capins com propagação por sementes em relação à propagação por mudas, devido a problemas frequentes de estiagem na região. Afirmou que, em 2015 e 2016, manteve 12 vacas em ordenha, com produção de cerca de 100 litros e com produção média de 8,33 litros, aumentando sua produção em 42% depois da implantação do sistema silvipastoril e a implementação da alimentação animal com cana-forrageira e capim elefante.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

CARVALHO, M. M; ALVIM, M. J; CARNEIRO, J. C. Sistemas Agroflorestais pecuários: opções de sustentabilidade para áreas tropicais e subtropicais. Juiz de Fora: EMBRAPA Gado de Leite. Brasília. FAO, 2001.413p.

SOUZA, S. O. Relatório da reunião de apresentação das exigências para seleção de produtores nas microbacias. Niterói, Programa Rio Rural, 2012. Processo nº E02/3471/2012. Produto nº 2.

RIBEIRO, H; GUNTHER, W. M. RISSO; ARAÚJO, J. M. Avaliação qualitativa e participativa de projetos: uma experiência a partir de pesquisa em educação ambiental e saneamento do meio. Disponível em: www.revista.ups.br/sausoc/article/view/7083.